

Eva Loreni de Castilhos

*Psicóloga e Coordenadora de Capacitação da FADERS Acessibilidade e Inclusão, Especialista em Terapia de Família e Casal*

Ao pensarmos na grande mudança que de uma hora para outra a pandemia nos acometeu, na desorganização e adaptação, e também porque não falarmos sobre o luto pelo que estamos perdendo todos os dias... convivência com pessoas, o querer abraçar nossos familiares que estão em situação de risco e não podemos nem chegar perto, enfim, diversas situações bem adversas à realidade de cada família.

O que fazer para manter a rotina familiar de quem convive com uma pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo? Sabe-se que a pessoa com TEA possui uma rotina ritualizada que quando não seguida à risca pode ocasionar uma desorganização emocional. E como proceder nesse momento em que não é possível manter as atividades externas rotineiras? Primeiramente, deve-se explicar que lá fora tem um vírus (e se utilizar de uma explicação bem simples, mas realista), e que para se protegerem precisam ficar em casa. Talvez essa explicação seja necessária todos os dias.

Uma alternativa para conduzir este momento é a de construir junto com a família um horário semanal para atividades, desde as refeições, atividades de vida diária e até lazer, envolvendo a pessoa com TEA na execução nas rotinas da casa. Outra alternativa pode ser a utilização de cartões de comunicação, bem como jogos a fim de auxiliar na organização das rotinas diárias.

Recorrer à rede de apoio familiar é sempre um meio de auxílio e integração. Caso familiares não possam estar presentes, em função das restrições impostas pela Covid-19, se utilizar dos meios de comunicação alternativa (whatts app, chamadas de vídeo, Skype, Zoom e outros) a fim de estabelecer um contato diário, assim a pessoa com TEA sentirá todos por perto.